

# RECOMENDAÇÃO PRÁTICA PROTEÇÃO CATÓDICA

ABRACO RP - PTC - 002 DEZEMBRO DE 2018

### PROTEÇÃO CATÓDICA

RECOMENDAÇÕES PARA ESPECIFICAÇÃO

DE FONTES DE CORRENTE CONTÍNUA E DE

DRENAGENS DE CORRENTE, EM SISTEMAS DE

PROTEÇÃO CATÓDICA PARA ESTRUTURAS

TERRESTRES ENTERRADAS

#### NOTA:

A Associação Brasileira de Corrosão alerta os usuários: o uso de suas recomendações práticas requer conhecimento e experiência. O uso inadequado das mesmas e consequentes resultados impróprios não se constituem responsabilidade da Associação.



#### COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

O Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da presente Recomendação Prática foi constituído pelas seguintes pessoas:

Aldo Cordeiro Dutra - ABRACO - Coordenador do GT

Telefone: (21) 2516-1962 - Ramal 52,

Celular: (21) 98105-9051

E-mail: acdutra@abraco.org.br; aldocd@gmail.com

Laerce de Paula Nunes - IEC

Telefone: (21) 2159-9250 Celular: (21) 99151-9305

E-mail: laercenunes@iecengenahria.com.br

Antonio Carlos Pires Caetano - IEC

Telefone: (21) 2159-9264 Celular: (21) 99410-1528

E-mail: acaetano@iecengenharia.com.br

Anderson Teixeira Kreischer - IEC

Telefone: (21) 2159-9286 Celular: (21) 99478-2909

E-mail: anderson.kreischer@gmail.com

João Paulo Klausing Gervasio - Petrobras

Telefone: (21) 2166-3019 Celular: (21) 99549-4225

E-mail: joaoklausing@petrobras.com.br



#### **SUMÁRIO**

1.0	OBJETIVO	4
2.0	TIPOS DE ESTRUTURAS	4
3.0	CONDIÇÕES GERAIS	4
4.0	ESPECIFICAÇÃO DA FONTE DE CORRENTE EM SISTEMAS POR CORRENTE IMPRESSA	5
5.0	ESPECIFICAÇÃO DE DRENAGENS DE CORRENTE	5
	ANEXO I	6
	ANEXO II	7



#### 1.0 OBJETIVO

Esta Recomendação Prática estabelece orientações a serem observados na especificação de fontes de corrente contínua e de drenagens de corrente para sistemas de proteção catódica de estruturas terrestres enterradas.

#### 2.0 TIPOS DE ESTRUTURAS

Para os efeitos deste documento são consideradas fundamentalmente as seguintes estruturas metálicas.

- Dutos terrestres de transporte para petróleo, gás, polpa de minérios, água e outros produtos (as drenagens de corrente só se aplicam a dutos sob interferência).
- Tanques de armazenamento para petróleo, derivados de petróleo, água e produtos diversos.
- Base de torres de linhas de transmissão.
- Outras estruturas metálicas enterradas, como estacas prancha ou tubulares, perfis etc.

#### 3.0 CONDIÇÕES GERAIS

As fontes de baixa potência, tais como geradores solares e geradores eólicos, podem ser utilizados em estruturas pequenas ou bem revestidas, com baixa demanda de corrente de proteção.

Em dutos de gás podem ser utilizados termogeradores alimentados com o próprio gás transportado.

Os retificadores devem ser utilizados para os casos de maior demanda de corrente e poderão ser alimentados em 110, 220, 380, 440 ou 480 V CA, monofásico ou trifásico.

As saídas devem, sempre que possível, ser padronizadas da seguinte forma: de 20 a 50V e de 10 a 50 A CC. Tensões superiores a 50V devem ser evitadas por questão de segurança.

As drenagens de corrente devem ser especificadas em função dos valores de corrente de interferência a serem devolvidas às estruturas interferentes.

As caixas dos retificadores e das drenagens de corrente, quando se destinarem a ambientes atmosféricos, C5, C5M e C5I de acordo com a ABRACO RP - PAC – 002, devem ser galvanizadas a quente e pintadas (sistema duplex) e realizada a vedação de frestas de acordo com ABRACO RP - RAC – 001. Deve ser considerada também a presença de particulados (poeiras, fuligens e outros).

4



Alternativamente, o usuário poderá optar pela utilização de outros materiais para as caixas, como aço inoxidável, material polimérico ou compósito, desde que comprovada sua resistência mecânica e à corrosão, quanto aos ambientes atmosféricos citados.

Na especificação do equipamento devem ser consideradas as características da área em termos de riscos de explosão – Classificação de áreas de equipamentos elétricos, conforme norma ABNT – NBR - IEC 60079–10-1 - Classificação de Áreas - Atmosferas Explosivas de Gás. Considerar sempre a revisão atual.

Em áreas industriais ou regiões de válvulas é recomendável que os equipamentos não sejam instalados em áreas classificadas, a fim de facilitar sua operação e manutenção, além de minimizar os custos e possíveis riscos.

## 4.0 ESPECIFICAÇÃO DA FONTE DE CORRENTE EM SISTEMAS POR CORRENTE IMPRESSA

As fontes devem ser especificadas pelo usuário e na folha de dados deve constar, no mínimo, o seguinte.

- Tipo de fonte de corrente.
- Características da alimentação em corrente alternada, no caso de retificadores.
- Características de saída em corrente contínua.
- Modo de regulagem: manual, por meio de taps ou potenciômetro, ou ainda automático.
- Sistema de refrigeração.
- Modo de instalação.
- Tratamento anticorrosivo da caixa que abriga o equipamento conforme item 3.0.
- Disponibilidade para sistemas de monitoração.
- Classificação da área conforme item 3.0.
- Como orientação, estamos colocando no ANEXO I um formulário típico, que poderá ser utilizado pelo usuário.

#### 5.0 ESPECIFICAÇÃO DE DRENAGENS DE CORRENTE

As drenagens de corrente elétrica devem ser especificadas pelo usuário e na folha de dados deve constar, no mínimo, o seguinte.

- Tipo de drenagem: simples com diodo, de baixo nível de potencial ou combinada.
- Tratamento anticorrosivo da caixa que abriga o equipamento, pintura ou sistema duplex (galvanização a quente e pintura) conforme item 3.0.
- Disponibilidade para sistemas de monitoração.
- Classificação da área conforme item 3.0.
- Como orientação, estamos colocando no ANEXO II um formulário típico que poderá ser utilizado pelo usuário.



	ANEXO I - FOLHA DE DADOS									
TÍTULO: RETIFICADOR PARA PROTEÇÃO CATÓDICA										
1	QUAN	VTIDADE:		CARAC	CTERÍSTICAS ELETRICAS:					
2	FABR	ICANTE / MODELO:			FREQUÊNCIA: Hz					
	CARA	CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS:		3.4	TENSÃO DE SAÍDA NOMINAL (CC): V					
		INSTALAÇÃO:	5	5.5	CORRENTE DE SAÍDA NOMINAL (CC): A					
3	3.1	ABRIGADA AO TEMPO	-	5.6	POTÊNCIA NOMINAL: kW					
3	3.2	ATMOSFERA CORROSIVA:		5.7	RENDIMENTO NOMINAL:  %					
		☐ SIM (ver item 10) ☐ NÃO		INDIC	ADORES:					
	3.3	TEMPERATURA AMBIENTE: °C			MODELO:					
	CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS:			6.1	LCD CANALÓGICO DIGITAL					
	4.1	TIPO:  MANUAL AUTOMÁTICO	6		INDICAÇÕES ADICIONAIS:					
	4.1				TENSÃO DE ENTRADA					
		NÚMERO DE TAPS (MANUAL):		6.2	POTENCIAL ESTRUTURA/ELETRÓLITO					
	4.2	FINOS GROSSOS			CORRENTE INDIVIDUAL POR ANODO					
		FAIXA DE REGULAGEM DO POTENCIAL DE REFERÊNCIA		ENSAI	OS DE TIPO:					
	4.3	(AUTOMÁTICO): a a mV	7		ELEVAÇÃO TEMPERATURA TRANSFORMADOR					
	4.4	REFRIGERAÇÃO:			RENDIMENTO					
	4.4	🗖 AR 📮 ÓLEO			FATOR DE POTÊNCIA					
		GABINETE:			GRAU DE PROTEÇÃO DO GABINETE					
		4.5.1 GRAU DE PROTEÇÃO IP:			ELEVAÇÃO TEMPERATURA CARCAÇA					
	4.5	MATERIAL:		DIODO/TIRISTOR  COMPLEMENTOS:						
				COMI	ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÃO:					
		ALUMÍNIO		8.1	ACESSONIOS FARA INSTALAÇÃO.					
4		FIXAÇÃO: 4.5.3 POSTE PAREDE PAREDE			☐ CANTONEIRAS ☐ BRAÇADEIRAS					
		AUTOSUSTENTADO			PARAFUSO CHUMBADOR					
		MASSA TOTAL:	O							
	4.6	4.6.2 COM ÓLEO: kg		8.2	PROTEÇÃO ELÉTRICA ADICIONAL. INDICAR:					
				0.2						
		ENTRADA E SAÍDA DOS CABOS ELÉTRICOS:		8.3	N° DE ENTRADAS PARA ELETRODOS DE REFERÊNCIA:					
	4.7		10	TRATA	MENTO ANTICORROSIVO DA CAIXA					
			9	OBSE	RVAÇÕES					
	4.8	CABOS DE ALIMENTAÇÃO (CA)  8  QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²								
		CABOS POSITIVOS (CC)								
	4.9	QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²								
		CABOS NEGATIVOS (CC)								
	4.10									
		QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm <sup>2</sup>								
5		CARACTERÍSTICAS ELETRICAS								
		TENSÃO DE ENTRADA (CA): V								
	5.2	NÚMERO DE FASES:								



ANEXO II - FOLHA DE DADOS								
TÍTULO: EQUIPAMENTO DE DRENAGEM ELÉTRICA PARA PROTEÇÃO CATÓDICA								
01		13						
02	FABRICANTE:		PARA CABOS DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO):					
03	MODELO:		SEÇÃO NOMINAL: mm²					
04	CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS:		QUANTIDADE:					
	TIPO DE INSTALAÇÃO:		PARA CABOS DE CORRENTE:					
	TEMPERATURA AMBIENTE: °C		POSITIVO: SEÇÃO NOMINAL: mm²					
	ALTITUDE: m		QUANTIDADE:					
	ATMOSFERA CORROSIVA (MARÍTIMA OU INDUSTRIAL):		NEGATIVO: SEÇÃO NOMINAL:					
	☐ SIM (ver item 18) ☐ NÃO		QUANTIDADE: mm²					
05	EQUIPAMENTOS DE DRENAGEM:		PARA ATERRAMENTO:					
	☐ SIMPLES ☐ AUTOMÁTICO ☐ DUPLO DIODO		☐ EXTERNO ☐ INTERNO					
06	FONTE DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO):	14	TIPO DE FIXAÇÃO					
	TENSÃO: V NÚMERO DE FASES:		POSTE (DIÂMETRO: mm)					
	FREQÜÊNCIA: Hz		PAREDE					
	CORRENTE CURTO-CIRCUITO SIMÉTRICO: kA	15	TIPO DO PAINEL FRONTAL:					
07	CARACTERÍSTICAS DE SAÍDA (CC):		☐ CHAPA DE AÇO					
	POTENCIAL MÁXIMO TUBO (+) / TRILHO (-) V		☐ PLACA ISOLANTE					
	CORRENTE MÁXIMA DE DRENAGEM: A	16	TESTES DE TIPO:					
80	GRAU DE PROTEÇÃO IP-		☐ INVÓLUCRO DE PROTEÇÃO					
09	TIPOS DE ENTRADA / SAÍDA DOS CABOS:		☐ ELEVAÇÃO TEMPERATURA CARCAÇA DIODO					
	☐ POR FURAÇÃO PELO CAMPO	17	☐ DISPOSITIVO PARA MONITORAÇÃO REMOTA					
	☐ POR JANELA RETANGULAR		☐ POTENCIAL MÁXIMO TUBO-SOLO: V					
	☐ POR ELETRODUTO	18	☐ TRATAMENTO ANTICORROSIVO DA CAIXA					
	CABOS DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO):		OBSERVAÇÕES:					
	PELA PARTE							
	☐ POSTERIOR							
	FURAÇÃO DIÂMETRO: mm							
	QUANTIDADE:							
	CABOS DE CORRENTE PARA TUBO E TRILHO:							
	PELA PARTE ☐ INFERIOR							
	☐ POSTERIOR							
	FURAÇÃO DIÂMETRO: mm							
	QUANTIDADE:							
10	DIMENSÕES EXTERNAS DA CAIXA DE AÇO:							
	COMPRIMENTO: mm							
	LARGURA: mm							
11	MASSA TOTAL: kg							
12	ACESSÓRIOS:							
	☐ SUPORTE PARA FIXAÇÃO							
	☐ CANTONEIRAS							
	□ BRAÇADEIRAS							
	☐ PARAFUSO CHUMBADOR							
	☐ ALÇA DE LEVANTAMENTO							